

## **LETRAMENTO MATEMÁTICO COM TDIC: GRÁFICOS DIGITAIS, AUTONOMIA E ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL ODS (4)**

Kátia Wiviane Costa dos Reis (Universidade de Taubaté)  
Graziela Cristina França da Silva (Universidade de Taubaté)  
Amanda Romão de Paiva (Universidade de Taubaté)  
Kátia Celina da Silva Richetto (Universidade de Taubaté)

Este trabalho relata uma experiência do projeto “Matemática em Ação: Explorando nossas rotinas”, desenvolvida com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental em escola pública municipal (Vale do Paraíba/SP), que investigou de que modo o uso planejado de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na construção de gráficos, a partir de dados do cotidiano, favorece o letramento matemático em alinhamento à Base Nacional Comum Curricular, especialmente no desenvolvimento das competências de raciocinar, representar, comunicar e argumentar. Objetivou-se verificar o efeito do uso de TDIC na construção de gráficos digitais sobre as dimensões do letramento matemático (raciocínio, representação, comunicação e argumentação) e sobre a autonomia tecnológica dos estudantes do 8º ano, mensuradas por autoavaliações e produções discentes, tomando como recorte o 10º encontro e em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). De abordagem qualitativa e natureza aplicada, a intervenção articulou atividades sequenciadas, envolvendo a coleta de dados de uso do tempo, a produção de representações do manual ao digital e a mediação docente apoiada por vídeo instrucional, tutoriais impressos e slides. As fontes de dados incluíram diário de campo, fichas reflexivas, registros fotográficos e produções discentes; a análise foi conduzida pela técnica de Análise de Conteúdo. No 10º encontro, com dispositivos Chromebook e Planilha Google, os alunos criaram e interpretaram gráficos digitais, comunicando resultados aos pares e às famílias. Os resultados indicaram avanços no letramento: 93% avaliaram como “boa” ou “muito boa” a leitura e a interpretação de gráficos; 100% referiram não ter dificuldades para interpretá-los; embora 85% não tivessem experiência prévia com a ferramenta, 77% realizaram a atividade com apoio dos materiais e 81% não relataram dificuldades de uso da planilha. As falas evidenciaram engajamento pela visualização rápida e pela personalização dos gráficos, enquanto dificuldades pontuais de comando e formatação foram superadas por mediação docente e tutoria entre pares. Conclui-se que o uso planejado e reflexivo das tecnologias digitais no ensino de Matemática vai além da facilitação de procedimentos operacionais, mobilizando ideias centrais da área, como organização e tratamento de dados, leitura e interpretação de gráficos, proporcionalidade e comunicação matemática, o que promove engajamento, criatividade e pensamento crítico e fortalece, com base em evidências, as competências de raciocinar, representar, comunicar e argumentar. Integrada intencionalmente a situações significativas do cotidiano, essa abordagem com TDIC mostra-se viável, replicável e adaptável no Ensino Fundamental, favorecendo a autonomia tecnológica, ampliando a autoria

discente e fortalecendo a conexão entre escola e família; em síntese, contribui para uma formação matemática contextualizada e crítica, alinhada às expectativas contemporâneas e ao alcance do ODS 4.

**Palavras-chave:** Letramento Matemático; Prática Pedagógica; Tecnologias Digitais.